

E-book

Guia Prático de Sustentabilidade para PME:

Como Implementar Estratégias Eficientes

www.yunitconsulting.pt

yunit
Consulting



Índice

02

Introdução

03

Capítulo 1

Os Fundamentos da Sustentabilidade Empresarial

07

Capítulo 2

Tecnologias e Inovações para Impulsionar a Sustentabilidade

10

Capítulo 3

Integração dos Princípios ESG nas Operações Empresariais

13

Capítulo 4

Financiamento e Incentivos para Projetos Sustentáveis

15

Capítulo 5

Adaptação às Mudanças Climáticas e Preparação para o Futuro

17

Capítulo 6

Monitorização e Reporte de Sustentabilidade

20

Capítulo 7

Sustentabilidade e Competitividade

22

Conclusão

Introdução

Nos últimos anos, a sustentabilidade deixou de ser uma opção, para se tornar uma necessidade estratégica nas empresas, especialmente nas PME. Cada vez mais, consumidores, investidores e governos, estão a exigir práticas mais responsáveis, tanto do ponto de vista ambiental quanto social. Integrar estratégias de sustentabilidade não é apenas uma questão de cumprimento regulatório, mas também uma forma de garantir competitividade no mercado global.

A sustentabilidade está intimamente ligada à implementação das práticas ESG, que envolvem três pilares principais: Ambiental, Social e Governança (ESG - *Environmental, Social, and Governance*). Estes fatores não são apenas tendências, mas questões que impactam diretamente a operação e o sucesso a longo prazo das empresas.

Para as PME, a sustentabilidade oferece inúmeras oportunidades de inovação, eficiência e acesso a novos mercados. Este guia tem como objetivo fornecer uma compreensão clara de como as PME podem implementar práticas sustentáveis eficazes, desde os primeiros passos até à adaptação às mudanças regulatórias e de mercado.

Boa leitura!

Capítulo 1

Os Fundamentos da Sustentabilidade Empresarial

1.1 O que é a Sustentabilidade?

A Sustentabilidade, no contexto empresarial, reflete o compromisso da empresa em atuar de forma a preservar o meio ambiente, promover a justiça social e garantir uma governança transparente e responsável. Esse objetivo pode ser alcançado através de ações que reduzem o impacto ambiental, garantem boas condições de trabalho e ética para os colaboradores, e asseguram uma gestão empresarial eficiente e responsável.

1.2 ESG: Ambiental, Social e Governança



Ambiental: Relacionado com as ações da empresa para mitigar impactos ambientais, como a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE), a gestão eficiente dos recursos naturais e a implementação de soluções para a transição energética.



Social: Refere-se às práticas de responsabilidade social da empresa, que incluem o bem-estar dos colaboradores, o cumprimento dos direitos humanos e a criação de valor para a sociedade.



Governança: Envolve a transparência, a ética e a responsabilidade, nas práticas de gestão e na relação com as partes interessadas, incluindo a gestão de riscos e a governança corporativa.

A integração de práticas ESG nas PME traz benefícios não só para o meio ambiente e a sociedade, mas também para a saúde financeira da empresa, através de uma maior eficiência operacional, acesso a financiamento sustentável e atração de investidores conscientes.

1.3 Materialidade Financeira vs. Materialidade de Impacto

- **Materialidade Financeira:** trata dos fatores externos que podem impactar a posição financeira da empresa, como regulamentações ambientais ou mudanças no mercado.
- **Materialidade de Impacto:** refere-se ao impacto que as operações da empresa têm sobre o meio ambiente e a sociedade, como a pegada carbônica ou as condições de trabalho na cadeia de valor.

A conjugação de ambas resulta no conceito de **Dupla Materialidade**, que está a ganhar cada vez mais relevância legislativa e estratégica. Essas duas perspectivas devem ser analisadas pelas PME, para entenderem os riscos e oportunidades da sustentabilidade, e saberem de que forma se podem alinhar com as expectativas de consumidores, investidores e reguladores.

1.4 A Norma VSME – *Voluntary Sustainability Reporting Standard for non-listed SMEs*

O reporte de informação não financeira tem assumido tanta importância na UE como o tradicional reporte financeiro, devendo assegurar o mesmo nível de qualidade.

Este é o principal objetivo da Diretiva de Reporte Corporativo de Sustentabilidade (*Corporate Sustainability Disclosure Directive – CSRD*).

A CSRD é uma diretiva europeia que substitui a anterior NFRD (*Non-Financial Reporting Directive*) e estabelece novos padrões mais rigorosos para o relato de sustentabilidade. Grandes empresas da União Europeia, PME cotadas e subsidiárias de empresas estrangeiras com operações significativas na UE, devem reportar informações detalhadas sobre o impacto ambiental, social e de governança (ESG), nos *timings* indicados na diretiva.

Naturalmente, as empresas abrangidas pela CSRD pressionam as empresas da sua cadeia de valor, ainda não abrangidas, à apresentação de métricas ESG, o que coloca um desafio tremendo às PME.

Para facilitar o entendimento dessas métricas e quais as mais adequadas à realidade das PME, foi lançado em dezembro de 2024, o documento ***Voluntary Sustainability Reporting Standard for non-listed SMEs (VSME)***, emitido pelo EFRAG (European Financial Reporting Advisory Group).

O objetivo deste documento é apoiar as PME a perceber de que forma podem relatar dados ESG que possam ser úteis para as grandes empresas que lhes solicitam informações de sustentabilidade, mas também para bancos e investidores, auxiliando as mesmas no acesso ao financiamento.

Além disso, permite melhorar a gestão das questões de sustentabilidade que as PME enfrentam, nomeadamente, os desafios ambientais e sociais como a poluição, as questões laborais, entre outros. Isso apoiará o seu crescimento competitivo e aumentará a sua resiliência no curto, médio e longo prazo, contribuindo para uma economia mais sustentável e inclusiva.

Tudo isto com os devidos ajustes à realidade corporativa das PME.



Capítulo 2

Tecnologias e Inovações para Impulsionar a Sustentabilidade

2.1 Tecnologia e Inovação: que desafios e benefícios para as PME

A aposta em tecnologia e em inovação traduz-se num desafio que pode parecer dispendioso e demorado, mas que a médio-longo prazo traz o retorno que permite às PME adaptarem-se às novas exigências de mercado (p.e. concorrência), às alterações climáticas (maior resiliência para enfrentar eventos climáticos adversos) mas também se reflete em redução de custos no seu processo operacional:



A adoção de ferramentas tecnológicas, como softwares de gestão, permite automatizar processos, reduzir erros e otimizar o uso de recursos, aumentando a eficiência e reduzindo custos operacionais;



Inovação em produtos ou serviços, como o desenvolvimento de soluções mais sustentáveis ou personalizadas, permite às PME diferenciarem-se e atenderem às mudanças nas preferências dos consumidores;



Parcerias com instituições de pesquisa e programas de apoio à inovação reduzem os custos e riscos associados ao desenvolvimento de novos projetos;



Ferramentas baseadas em inteligência artificial ajudam na análise de dados, previsão de tendências e tomada de decisões estratégicas mais rápidas;



Investimentos em tecnologias sustentáveis ajudam a reduzir custos operacionais (ex.: menor consumo de energia) e atraem consumidores conscientes;



Incentivos financeiros para a digitalização, inovação e sustentabilidade, permitem que as PME invistam em tecnologias que aumentam sua resiliência.

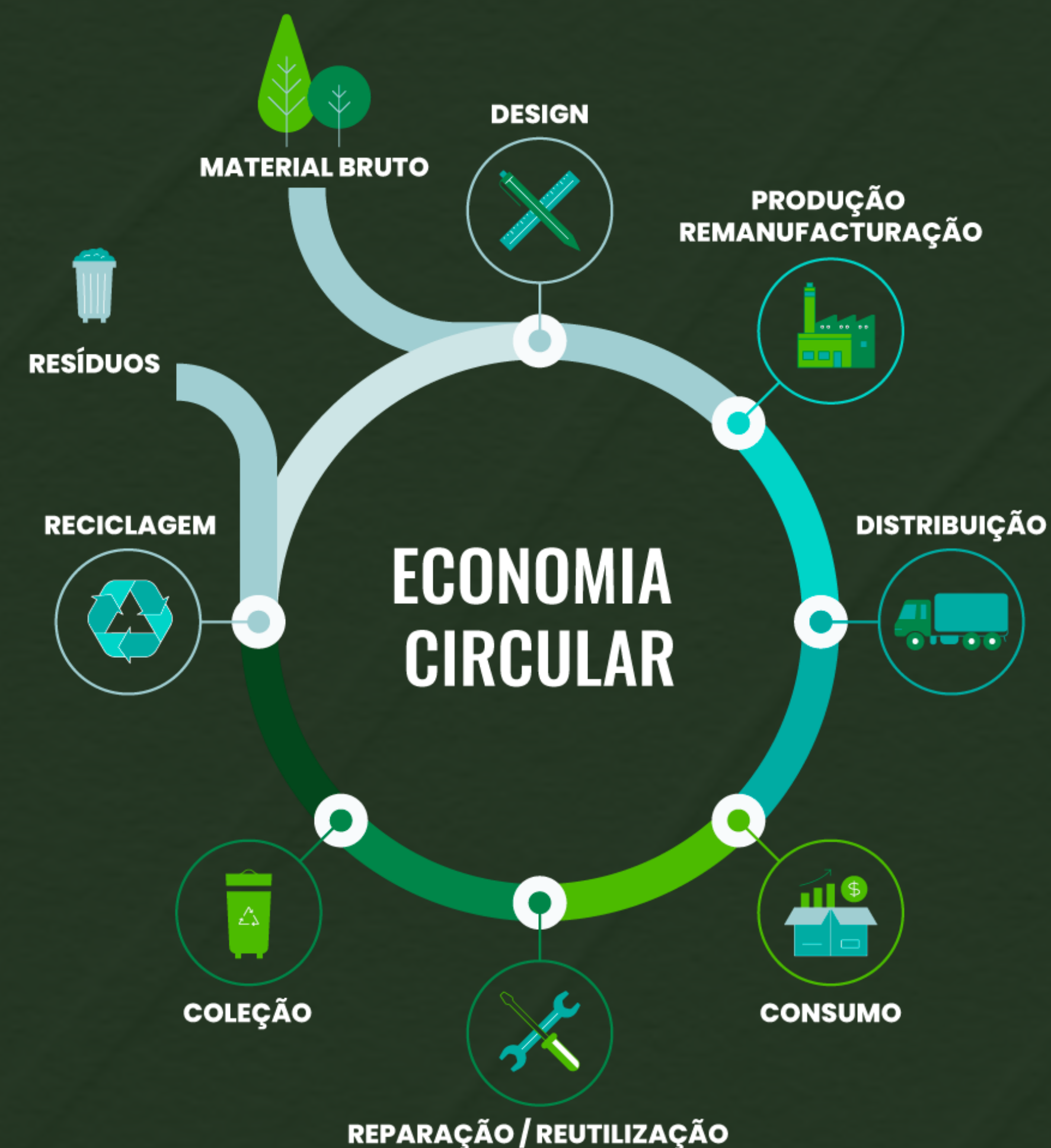
Ao integrar tecnologia e inovação nos seus processos, mais do que sobreviver em tempos difíceis, uma PME pode também prosperar, ao criar um modelo de negócio mais eficiente, sustentável e adaptável às constantes mudanças do mercado.

2.2 Economia Circular: reduzindo resíduos e maximizando recursos

A economia circular oferece diversas vantagens para as PME, contribuindo para a sua resiliência e competitividade:

- Diminuição dos custos de produção através da reutilização de materiais e redução de desperdícios;
- Poupanças substanciais em matérias-primas e menor dependência de recursos primários, reduzindo a volatilidade e aumentando a segurança no abastecimento de matérias-primas, o que se traduz numa maior flexibilidade para se adaptarem às mudanças do mercado;
- Desenvolvimento de produtos com vida útil mais longa, atraindo consumidores conscientes;
- Contribuição para a redução de emissões de CO2 e combate às alterações climáticas.

Ao adotar princípios da economia circular, as PME não apenas otimizam os seus recursos e aumentam a sua eficiência, mas também se posicionam de forma mais competitiva e segura num mercado cada vez mais instável mas também mais consciente e exigente em termos de sustentabilidade, ao nível do consumidor final.



Capítulo 3

Integração dos Princípios ESG nas Operações Empresariais

3.1 Como Iniciar o Processo de Integração dos princípios ESG nas PME

O processo de integração dos princípios ESG nas PME pode parecer complexo, mas pode ser iniciado de forma faseada e gradual.

O primeiro passo é realizar um diagnóstico da situação atual da empresa, com o levantamento das métricas mais relevantes e com a auscultação das partes interessadas, incluindo a cadeia de valor, acerca dos temas materiais.

É este diagnóstico que permitirá às PME definir objetivos claros e alinhados com a sua estratégia de Sustentabilidade. Esses objetivos devem ser mensuráveis, alcançáveis e com prazos definidos, para garantir o sucesso a longo prazo.

3.2 Desafios e Oportunidades para PME

A adaptação às práticas de Sustentabilidade pode trazer desafios, tais como:

- a compreensão dos conceitos associados à Sustentabilidade;
- a recolha de dados necessários para a criação de relatórios bem fundamentados;
- a adaptação às novas exigências legais;
- os custos iniciais de implementação.

Estes desafios podem ser superados com formação específica, que permite dotar as PME dos conhecimentos necessários para entender a importância da Sustentabilidade e das métricas mais relevantes a analisar.



Esta formação também permite que as PME tenham um conhecimento claro das obrigações legais a que estão sujeitas, evitando que todo um projeto de Sustentabilidade fique condicionado ou limitado por falta de cumprimento legal.

A criação de metodologias apropriadas para a obtenção das métricas necessárias é também importante, tendo a digitalização um papel primordial para que os dados sejam obtidos em tempo útil e que sejam, de facto, um reflexo da realidade das PME.

Os custos iniciais de implementação acabam por ser superados pelo:

- Acesso facilitado a financiamento verde, com condições mais vantajosas para empresas sustentáveis;
- Aumento da reputação e credibilidade, reforçando a atratividade junto de investidores, clientes e talento;
- Aumento da eficiência operacional, reduzindo custos através da adoção de práticas sustentáveis.

Capítulo 4

Financiamento e Incentivos para Projetos Sustentáveis

4.1 A Taxonomia Europeia e o Acesso a Financiamento Sustentável

A Taxonomia Europeia é uma ferramenta fundamental para as empresas que procuram aceder a financiamentos sustentáveis. Esta define critérios claros sobre o que pode ser considerado sustentável, facilitando a obtenção de investimentos verdes.

Empresas que adotam práticas sustentáveis e se alinham com a Taxonomia Europeia podem obter condições financeiras mais vantajosas, como taxas de juros mais baixas, acesso facilitado a crédito e investimentos, e terem uma majoração significativa no acesso aos fundos europeus como o Portugal 2030 ou o PRR, devido à sua relevância nos critérios de mérito dos projetos candidatados.

4.2 O Regulamento de Divulgação das Finanças Sustentáveis (SFDR)

O SFDR obriga as empresas a divulgar as suas práticas e desempenho ESG. Para as PME, esta obrigação reflecte-se na necessidade de criar relatórios de sustentabilidade claros e transparentes, que podem ajudar a atrair investidores conscientes e a garantir a conformidade com as exigências regulatórias.

Ao divulgar o seu compromisso com a sustentabilidade, as PME podem aumentar a credibilidade e confiança com os *stakeholders*, incluindo consumidores, investidores e reguladores.

Capítulo 5

Adaptação às Mudanças Climáticas e Preparação para o Futuro

5.1 Desafios das Mudanças Climáticas para as PME

As mudanças climáticas representam um dos maiores desafios enfrentados pelas empresas hoje. Os eventos climáticos extremos, como inundações, incêndios florestais e tempestades severas, podem afetar drasticamente as cadeias de valor e a produção de bens e serviços.

As PME devem preparar-se para esses riscos, adaptando as suas operações e sistemas de gestão para serem mais resilientes aos impactos das mudanças climáticas. Isso inclui a análise de riscos físicos e a avaliação dos impactos climáticos nas suas operações e cadeias de fornecimento.

Além disso, é importante que as empresas se alinhem com as metas globais de descarbonização, como as estabelecidas pelo Acordo de Paris, para reduzir as suas emissões de gases de efeito estufa e contribuir para a transição para uma economia de baixo carbono.



Capítulo 6

Monitorização e Reporte de Sustentabilidade

6.1 A Importância do Reporte de Sustentabilidade

A transparência é um dos pilares fundamentais para as PME que desejam destacar-se no mercado competitivo atual. A implementação de práticas de reporte ESG claras e consistentes é essencial para comunicar os esforços e resultados das empresas em relação à sustentabilidade.

O Relatório de Sustentabilidade é uma ferramenta poderosa para envolver as partes interessadas (investidores, consumidores, fornecedores e colaboradores) e demonstrar o compromisso da empresa com a sustentabilidade. Para as PME, esse relatório deve ser:

**Claro e transparente,
fornecendo dados
mensuráveis e específicos.**

**Alinhado com as normas
e regulamentos,
como a VSME.**

**Focado em resultados como
menos emissões, gestão de
resíduos e inclusão.**

6.2 Melhores Práticas de Reporte

O reporte de sustentabilidade deve cobrir quatro áreas principais:



Estratégia e Governança

Descrever as estratégias adotadas pela empresa para garantir o alinhamento com as metas globais de sustentabilidade, como a neutralidade carbônica.



Impactos e Riscos

Identificar os impactos da organização na sua cadeia de valor, mas também os impactos financeiros que os fatores externos poderão ter sobre uma PME.



Métricas ESG

Incluir as métricas previstas na VSME, relacionadas com a área ambiental, social e de governança.



Metas e Objetivos

Definir um plano de ação para a sustentabilidade, com metas claras e mensuráveis, para que a jornada de sustentabilidade seja contínua e melhorada.

É importante que a empresa crie um processo contínuo de monitorização e atualização do relatório, para garantir que a sustentabilidade esteja sempre no centro da estratégia e operação da empresa.

Capítulo 7

Sustentabilidade e Competitividade

7.1 O Futuro das PME Sustentáveis

O futuro das PME está intrinsecamente ligado à sua capacidade de inovar e de se adaptar às novas exigências de sustentabilidade.

As empresas que investem na transição verde e no alinhamento com os objetivos de sustentabilidade terão a oportunidade de crescer de forma mais robusta e resiliente.

Os próximos anos serão um marco decisivo para a adaptação das PME à transição climática e à nova economia sustentável. A inovação tecnológica, o financiamento sustentável e as políticas públicas favoráveis serão fatores chave para as PME que desejam liderar essa mudança.

Ao adotar práticas de gestão ambiental, responsabilidade social e governança ética, as PME podem não apenas garantir a sua viabilidade a longo prazo, mas também ser líderes no mercado e contribuir para um futuro mais sustentável para todos.



Conclusão

A sustentabilidade é um pilar essencial para o sucesso das PME. Adotar práticas de sustentabilidade não é apenas uma questão de conformidade, mas uma oportunidade para inovar, melhorar a eficiência e atrair novos investidores, consumidores e talentos.

A transição para uma economia verde é uma realidade que está a ganhar ritmo, e as PME que se adaptarem agora terão uma vantagem competitiva significativa. Com as diretrizes certas e a adoção de tecnologias inovadoras, as PME podem liderar a mudança e garantir um futuro sustentável para os seus negócios e para o planeta.



yunit

Consulting

contacto@yunit.pt

| www.yunitconsulting.pt



[/yunitconsulting](#)

Lisboa

T: 213 307 200

M: Avenida da Igreja, 42 - 1 Esq.
1700-239 Lisboa, Portugal

Porto

T: 223 205 441

M: Rua António Aroso, nº121
4100-062 Porto, Porto